

PROPRIETARIOS  
 João Pedro de Sousa  
 e Lyster Franco  
 DIRECTOR POLITICO  
 João Pedro de Sousa  
 DIRECTOR LITERARIO  
 Lyster Franco  
 EDITOR E ADMINISTRADOR,  
 JOÃO PEDRO DE SOUSA  
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

# O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo  
 RUA 1.º de Dezembro  
**FARO**  
 ASSINATURAS  
 3 mezes..... 30 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 3 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

## AFIRMAÇÕES E PRINCIPIOS

Consumir, produzir e procrear, tal é a missão que prende á vida todos os humanos. A nossa existência não reconhece outros fins nem se funda sobre causas diversas.

Para satisfazer as necessidades do consumo, para amar e para produzir reúnem-se os individuos em sociedade.

O estomago e o amor são dois grandes estimulantes que animam quantas obras produz, reproduz e perpetua a Humanidade, escreveu Donato Luben. Para consumir, gozar e procrear, trabalhamos e sofremos, chegando-se por vezes até á heroicidade e ao sacrificio. Em produzir, reproduzir e consumir, esteve, está e estará sempre o *quid humanum* de todo o progresso e seleção social.

A luta pela existência é a norma suprema, a lei por excelencia. Nela se estriba a razão do bem e do mal e por ela se reconfortam, com ardimientos varonis, quantos sofrem humilhações, para poderem chegar lutando denodados, a produzir a sua emancipação.

O consumo é o regulador da produção e o determinador da riqueza.

Paiz em que se consome com maior abundancia, é o mais rico e feliz, o mais progressivo, o que produz homens mais sabios, robustos, tenazes, aptos e persistentes. Dar aos operarios facilidades para o consumo, proporcionar á grande massa social que trabalha meios abundantes e dignos para que possa satisfazer as suas necessidades de existência com largueza e prazer, o mesmo é que fomentar a riqueza comum abrindo noyas e mais inexgotaveis fontes á produção, pois deve ter-se muito em vista a conhecida verdade economica de que no consumo está a força da produção, dado que é um facto inquestionavel que só para consumir se produz e trabalha.

A riqueza é produto acumulado, que vale tanto mais quanto mais extensas resultam as satisfações capazes de serem ministradas pela riqueza produto ao ser beneficentemente aplicada ás necessidades do consumo.

Quer dizer, que o valor efetivo da riqueza está em relação direta com a importancia mais ou menos util e necessaria, das exigencias de consumo a que racionalmente deva destinar-se num caso determinado.

Quanto mais imediatamente seja aplicada a riqueza produto ás necessidades geraes do consumo, tanto maiores serão os fermentos fecundantes da sua força reprodutiva. Armazenar os produtos havendo grandes necessidades de consumo por satisfazer, é o maior e o mais condenavel de todos os erros economicos.

Que os braços não deixem, se é possível, de produzir; mas também que não haja sobre a terra ser humano algum que padeça fome por falta de pão, nem sofra frio por necessitar de roupas e de abrigo.

Se no cerebro dos exploradores da produção penetrasse tão lumi-

nosa verdade, se acreditassem que não basta açambarcar os produtos do trabalho proletario para fomentar a riqueza, mas que antes é preciso para que tal facto se produza que tudo quanto o braço do trabalho origina, transforma, modifica ou põe em circulação, se converta, o mais imediatamente possível, em necessidades satisfeitas; se os senhores dos mercados mundiaes reparassem no grande erro que cometem e no quanto resultam evidentemente falsos os seus inhumanos preceitos de egoista economia, com certeza que não procederiam como procedem, pois inteirados de que no consumo assenta o valor exploravel e utilitario dos produtos, não seria crível que tratassem — como ao presente praticam — de pôr impedimentos ao desenvolvimento ascendente desse mesmo consumo, remunerando com salarios irrisorios, de uma mesquinhez vil, os seus operarios, e tendo, por consequencia, sumida na mais bestial das misérias a grande familia trabalhadora,

Quanto mais se facilitem os meios de consumir, quanto mais e melhor consumamos, tanto maior será o desenvolvimento da formosa prosperidade que virá a atingir o fomento da riqueza, que é a força produtiva originadora de toda a felicidade e bem-estar social. Ora se cada ser humano dispozesse livremente de quanto é preciso para o desenvolvimento progressivo da existência, se dispozessemos todos dos elementos necessarios para viver com dignidade e abundancia, bem alimentados e decente e mesmo elegantemente vestidos e albergados, a riqueza social experimentaria crescimentos tão fabulosamente enormes que difundiriam por todos os ambitos deste infeliz planeta, cuja crosta povoamos, as doces fragancias da felicidade geral.

Não quer, porem, chegar a tão magnificos resulta los o egoismo irracional do capitalismo dominante. É aváro, cruel, injusto, preferindo por isso, sob a condição de continuar sendo o senhor, viver sempre intranquilo e ameaçado, sobre o pavez lutuoso dos seus privilegios, vendo perecer, desbotados pela fome, lanhuidos pela anemia, envilecidos pelo servilismo abjeto e pela mais ultrajante dependencia, os sacrificados proletarios, cuja cooperação utilisa, porque lhe é indispensavel, para manter o que o capitalismo diretor chama a sua *preponderancia*, preponderancia maldita, triste, maltusiana, que se desenvolve sobre a brutalidade do despojo, fatalmente amaldiçoada pelos ais lastimosos e pelas horriveis imprecações do infinito numero de victimas economicamente escravizadas...

O belo quanto torpe ideal do capitalismo, seria chegar á supressão absoluta das necessidades de todos os que explora nas glebas do trabalho.

Um operario sem estomago, nem orgãos genitais, nem cerebro, que não comesse, não pensasse e nem sequer sentisse as dulcissimas afeições apaixonadas do amor repro-

duativo; um proletario automatico, artificial, de aço, emfim, que trabalhasse sem descanso, maquinalmente e á vontade do seu possuidor afortunado, tal seria o operario preferido pelos capitalistas nas ancias doidas de lucros e dominação que os cegam, sem perceberem na sua estulticia maltusiana, que o valor dos produtos se deriva das precisões do consumo, sucedendo por isso que limitar o circulo das necessidades humanas equivale, real e positivamente, a diminuir a valia da produção.

Quanto mais crescido seja a numero dos consumidores e maior resulte a abundancia com que estes consumam, tanto mais poderosa também será a prosperidade produtiva, origem fecunda de toda a riqueza e felicidade social. Privar, pois, o povo operario, de meios de consumir, reduzir estes ao minimo possível, fazer com que passe vida mesquinha e precaria o maior e mais laborioso numero dos individuos, é o mais anti-social, anti-economico e contraproducente dos absurdos sociaes.

O economismo capitalista, fundado na liberdade do trabalho, que só implica a liberdade da exploração, sanciona a legalidade da expoliação de que são victimas os operarios por parte dos capitalistas, negando sistematicamente aos produtores proletarios o direito de consumir consoante as suas necessidades e desejos, mas impondo-lhes, em troca, a obrigação desnecessaria de uma produção excessiva.

Impor deveres a quem não se concede direitos, é praticar a tirania, e tirânico resulta, por consequencia, o regimen imperante, seja qual for a sua forma politica.

A razão é clara. Os proletarios trabalham. Tudo produzem, fecundam e inventam. Logo teem direito a consumir como e quando lhes agrada, sem conta, peso, nem medida, tal qual o exijam as leis da verdadeira economia social, beneficicas, mas agora perturbadas pelas ambições suicidas em que se envolve aleivoso o infausto egoismo individualista.

Participantes na formação do produto, associados e indispensaveis para o trabalho e para a criação de todo o capital e riqueza, agentes ativos de quanto se elabora, move e se transforma, os operarios teem direito, um direito indiscutivel, inalienavel, sacratissimo, ao seu quinhão no bem estar geral, já que laboram, já que cultivam e fertilizam com o esforço dos seus braços e a enervação dos seus cerebros, os campos da produção.

Mas para que isto seja logicamente possível, para que os homens honrados que trabalham não continuem como até aqui sendo o alvo da exploração e a zombaria do parasitismo, é preciso, indispensavel mesmo, produzir a supressão do *privilegio e das classes sociaes*, convertendo o mundo no opulento e tranquillo domicilio social de uma universal associação de produtores irmãos, livres de despotas mais ou menos regios e de zangãos imprudentes, sem soldados nem embusteiros, sem felizes nem miseraveis!

Sphinge.

O HERALDO, semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

## NOTAS E COMENTARIOS

### O Trabalho

É deste nosso presado colega de Setubal o nosso editorial de hoje, que arquivamos nas colunas do Heraldo por sintetisar as mais justas aspirações da familia humana.

### A mobilisação

O Ministerio de Guerra já fez publicar a *Ordem do Exercito* que insere as disposições relativas á composição, organização e efetivo da divisão que deverá ser mandada mobilisar.

O corpo expedicionario será constituído por elementos da 1.ª e 7.ª divisões, num efetivo de 22:461 homens, sendo 720 officiaes e 21:741 soldados. Os soldados são 7:211, sendo 2:270 de sela, 4:798 de tiro e 143 para transporte a dorso.

### Pela imprensa

Entrou no vigésimo ano de publicação o nosso presado colega *A Plebe* bem redigido semanario democratico, que se publica em Portalegre.

As nossas cordiaes felicitações. — *O Facho*, — assim se intitula um semanario que iniciou a sua publicação em Beja e que é orgão do Centro Socialista daquela cidade. Ao novo colega desejamos muitas prosperidades.

### A casa Krupp

Um jornal publicava ha dias um extracto do relatório da fabrica Krupp, referente ao ano de 1913-1914 e, por ultimo afirmava que *enão ha no mundo outro estabelecimento fabril que em vastidão e intensidade de trabalho se lhe compare: Krupp fabrica canhões como Singer maquinas de costura e despacha projeteis como Clark carrinhos de algodão*. Pois, senhores, se é preciso que a civilização impeça o fabrico de terriveis instrumentos de morte e desenvolva a fabricação das maquinas de costura e dos carrinhos de algodão, não percam os beligerantes a oportunidade de arrasarem a casa Krupp, e outras fabricas congeneres, que a vil cubia dos homens creou e desenvolveu á sombra dum direito aparentemente legitimo.

### Um homem cheio de dedos

Um caso interessante foi apresentado, ha tempos, á Faculdade de Medicina de Paris. Um joven russo, sr. Geisach Bertmann, foi levado á Faculdade e lá mostrado por apresentar a curiosa particularidade de ter 24 dedos. O joven Bertmann possui nos pés e nas mãos um dedo suplementar. Esses dedos são pequenos, teem unhas e são constituídos normalmente com a unica diferença de não serem articulados como os normaes.

### Bom resposta

Do nosso presado colega o *Porvir*, de Beja.

«O orgão unionista de Tavira transcreveu e parbóiu o que o seu colega de Beja disse acerca da escandalosa e immoral reintegração do ex-sargento José Vicente Madeira ao exercito, pelo que não o censuramos. O que extranhamos é o facto de o mesmo orgão nada dizer a respeito da não menos escandalosa promoção e reforma, em circunstancias identicas, do ex-sargento João Antonio Bernardo Junior, residente em Tavira, o qual nunca foi republicano nem prestou qualquer serviço á Republica.

Pertercerá este novo tenente ao unionismo, que manda guardar silencio quando se trata de escandalos na familia partidaria? Assim parece.

### Repleando...

Respondendo ás violentas e disparatadas catilinarias do sr. Brito Camacho a respeito da nossa intervenção na guerra europeia, escreve, sensatamente, no seu jornal, o sr. Antonio José d'Almeida: «É preciso olhar para isto a serio. Vozes funebres de presagio idiota, ou vozes perfidas de suspeição venenosa não podem ser ouvidas neste momento, não porque seja legitimo caê-las pela força, mas porque é indispensavel confundil-as com a verdade. Basta de nos deixarmos ir a reboque de patetas ou de alienados que pregam indistintamente a cobardia e a renúncia, o abandono e abdicación.»

Decididamente o sr. dr. Brito Camacho o melhor que tem a fazer é... ir para um convento.

## A IMPRENSA

De todos os circulos e todos os resplandores do espirito humano, o mais amplo é a imprensa. O diametro da imprensa é o diametro da civilização.

A qualquer diminuição de liberdade da imprensa corresponde uma diminuição de civilização; onde a imprensa livre for interceptada, pode-se dizer que está interrompido o nutrimiento do genero humano. Senhores, a missão do nosso tempo é mudar os velhos alicerces da sociedade, fundar a verdadeira ordem, e substituir as ficções pelas realidades. Na transformação das bases sociaes, que é o trabalho colossal deste seculo, nada resiste á imprensa applicando o poder de tração ao catolicismo, ao militarismo e absolutismo aos mais refratarios complexos de factos e ideias.

A imprensa é a força. Porque? Porque é a inteligencia.

A imprensa é trombeta viva, toca a alvorada dos povos, anuncia em alta voz a exaltação do direito, só considera a noite para saudar o dia, antevê a aurora, adverte o mundo. Alguma vez todavia — coisa estranha! — tem ela sido advertida. Mas isto parece o mocho reprimindo o canto do galo.

Sim, em certos paizes, a imprensa é oprimida. É escrava? Não. Imprensa escrava! É um ajuntamento de palavras impossivel.

Ha dois grandes modos de ser escravos: o de Spartacus e o do Epiteto. Um despedaça as cadeias, e o outro experimenta a alma. Quando o escritor encadeado não pode recorrer ao primeiro modo, restalhe o segundo.

Senhores, no seculo em que estamos, sem a liberdade da imprensa não ha salvação. Errado caminho, naufragio e desastre por toda a parte.

Ha hoje certas questões que são do seculo, e enevitaveis perante nós. Nada de meio termo; é preciso resolve-las ou fugir delas. A sociedade navega irresistivelmente deste lado. Essas questões são o assunto do livro doloroso de que se falou ainda agora com tanto brilhantismo. Pau-perismo, parasitismo, produção e divisão de riqueza, moeda, credito, trabalho, salario, extinção do proletariado, diminuição progressiva da penalidade, miseria, prostituição, direito da mulher que emancipa metade de especie humana, direito da creança que exige, digo exige — o ensino gratuito e obrigatorio, direito da alma, que implica a liberdade religiosa: tais são os problemas.

Com a imprensa livre, eles teem a luz acima de si, são praticaveis, descobrem-se-lhes os precipicios, veem-se-lhes saídas, podem-se abordar e penetrar. Abordados e penetrados; isto é, resolvidos, salvarão o mundo. Sem a imprensa, noite profunda; todos esses problemas são para logo formidaveis, distinguem-se-lhe somente as escarpas, podem carecer de entrada, e a sociedade ali naufragará. Apaguem o farol, e o porto será escolho.

Senhores, com a imprensa livre não ha erro possivel, nem duvida, nem vacillação na marcha humana. Entre os problemas sociaes, — sombrias encruzilhadas, — a imprensa é o dedo indicador. Nenhuma incerteza. Ides ao ideal, ides á justiça e á verdade. Porque não basta marchar, é necessario marchar para diante. Em que sentido caminhaes? Eis a questão. Simular o movimento, não é cumprir o progresso; marcar passo sem avançar, é bom para a obediencia passiva, ganhar indefinidamente na mesma esfera, é um movimento maquinal, indigno do genero humano. Teñhamos um fim, saibamos para onde nos dirigimos, proporcionemos o esforço ao resultado; que em cada um dos passos que dermos haja ideia; um passo se encandeie logicamente ao outro; depois da ideia venha a victoria. Nada de andar para traz. A indecisão do movimento denuncia o vaso do cerebro. Não ha coisa mais miseravel que querer e não querer! Quem hesita recua e se detem, não pensa. Para mim não admito a politica sem direcção, nem Italia sem Roma.

Victor Hugo.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Retribuindo

A todos os nossos amigos que nos enviaram cumprimentos de boas festas aqui sinceramente lhes retribuimos e agradecemos penhorados.

Muito bem

Para melhor garantir que a correspondencia para os expedicionarios chegue ao seu destino, todos os vapores que tocarem em Loanda levarão malas do correio especiais com a correspondencia, incluindo registros, destinada a todos os expedicionarios destacados ultimamente para aquela provincia.

E' um bom servico que tanto os expedicionarios como as familias e as pessoas amigas saberão comovidamente agradecer. Suavisar de qualquer maneira a missao dos nossos soldados, e dever de todos nós e nada poderá ser para eles de maior consolo do que receberem noticias, com a possivel rapidez, de quem, com saudade, em espirito os acompanha.

Aos comilões

Em Sevilha morreu uma mulher e acham-se em estado gravissimo numerosos individuos por terem comido numa hospedaria muita carne de porco que tinha sido atacada de triphinosis.

Amores dum louco

Em Oviado, na povoação de Cebrales, um operario de apelido Echevarria, requitava uma rapariga svente numa casa de comercio, a qual o desprezava. Ha dias, Echevarria apresentou-se no estabelecimento, com um lenço atado na cabeça e ao lenço ligados dois cartuchos de dinamite, com a mecha incendiada. O operario pretendeu abraçar a rapariga, a qual, advertida do perigo, fugiu. Imediatamente deu-se a explosão, voando a cabeça de Echevarria, cujo corpo ficou em destroços.

Em resultado da explosão ficou tambem ferido um individuo que ali se encontrava.

Echevarria pretendia que a rapariga que requitava morresse com ele.

O Rei do Champagne

Paris já tem recebido por varias vezes a visita do Rei do Champagne, mas desconhece os seus famosos banquetes.

O Rei do Champagne, M. Hessler, é um multimilionario americano. Tem excentricidades interessantissimas. O ano passado ofereceu em Londres, no Savoy Hotel um jantar que deu que falar: o jantar da gondola.

Havia só vinte e quatro convidados entre os quaes o tenor Caruso e uma grande atriz franceza, o que lhe custou, nada mais, nada menos, do que cincoenta mil francos.

A entrada do Hotel foi transformada numa lagôa de Venezia maravilhosamente iluminada. O jantar foi servido numa grande gondola branca, flutuando em agua azul, o que dava a illusão do Adriatico.

Numa outra gondola estavam reunidos os cantores e os musicos.

O Rei do Champagne é de fertil imaginacao.

Nova-York presenciou milhares de exemplos: jantares em balão, banquetes a cavallo, ceias tragicas em que cada convidado, miseravelmente vestido, comia numa lata de sardinhas!

A abundancia de dinheiro, ás vezes dá volta ao miolo!

Expedição ao Polo Norte

Comunicam de Copenhague que um milionario ofereceu ao explorador Radmussen os recursos necessarios para organizar uma expedição ao polo Norte, oferecimento que o referido explorador aceitou.

Os expedicionarios levarão todos os meios de socorro que se conhecem atualmente, incluindo varios aeroplanos.

O fim principal desta expedição de que farão parte varios sabios, é o de explorar scientificamente as regões polares em todos os seus aspectos.

A expedição, que provavelmente partirá no verão de 1915, levará viveres para dois a os.

A base das operações será a estação dos esquimaus de Radmussen, no cabo York.

Aventuras de Mistress Carter

Mistress Carter, se dermos credito aos jornaes de Nova York, é a mais linda loura não sómente dos Estados Unidos como de todo o mundo. E' joven, rica e bem prendada.

Apezar disso, mistress Carter descobriu que seu marido a enganava e por consequencia entabou contra ele uma demanda de divorcio, o que causou enorme sensação entre a aristocracia milionaria da União.

A historia de mistress Carter é curta, mas se a illustrarem com um pouco de fantasia e com uma musica bonita, de autor austriaco em voga, terão uma opereta moderna, dessas que fazem o giro do teatro da Europa e das Americas e produzem invejáveis receitas aos empresarios.

A formosissima loura casou por amor e, como toda a americana rica, fez a sua viagem de nupcias pela Europa. Quando regressava ao seu paiz teve a

deploravel ideia de tomar passagem a bordo do Titanic, e os dois jovens esposos estiveram a ponto de perder a vida no naufragio do colosso dos mares.

Por fortuna, mistress Carter e seu amado esposo pertenceram ao numero dos passageiros salvos. Ficaram então a sua residencia em Philadelphia, onde a vida lhes sorriu durante alguns meses.

Mas o esposo, saciado dos atrativos da mais bonita loura do mundo, quiz conhecer os duma morena... que tambem não é nenhuma tolice, se havemos de dar credito, ainda, aos jornaes de Nova York. E aqui começou o drama!...

Alimentação publica

A fim de evitar a subida do preço dos generos de primeira necessidade até ao dia 14 do corrente são obrigados todos os produtores, comerciantes ou quaesquer detentores, á excepção das fabricas de moagem, a manifestarem todo o trigo nacional que teem em seu poder em qualquer ponto do continente, em transitio, a receber, ou comprado, e ainda em poder do vendedor.

Para se averiguar tambem a existencia no continente, de milho, farinha de milho, centeio, farinha de centeio, arroz, feijão branco, feijão de côr, feijão frado e fava, vai o governo proceder ao arrolamento immediato destes generos, na posse dos produtores, commerciantes moageiros, padeiros, ou quaesquer outros detentores.

As principais disposições do decreto da alimentacao que no «Diario do Governo» de 31 do passado, são:

Todo o trigo que, á data estiver vendido, mas ainda não tiver saído de casa ou dos armazens do vendedor, será declarado por este, ficando o comprador, se não for fabrica de moagem, obrigado a manifestar-lo, e se for fabrica de moagem a declará-lo em separado de outras declarações.

Até terminarem as operações de manifesto, fica prohibida a venda de trigo a não ser para sementeira. Neste caso, a venda só poderá realizar-se por intermedio das direcções dos servicos agricolas.

Nenhum trigo manifestado poderá ser vendido, ficando todo á disposição do governo, que o adquirirá a medida que o julgue necessario, para o consumo publico.

Até 14 de janeiro todos os commerciantes, padarias e quaesquer outros detentores de farinha remeterão aos regedores das respectivas parochias declaração das quantidades de farinha das diversas especies de cereaes que no dia 14 de janeiro possuirem em deposito.

Nenhum trigo ou farinha poderá transitar de um para outro concelho sem ser acompanhado de uma guia autenticada na administração do concelho.

Fabricantes de notas falsas

A policia de Valencia, Espanha, deu um assalto a uma casa suspeita de fabricação de notas falsas e encontrou 490 notas portuguezas de 20 escudos da emissão de 1909, com os bustos de Vasco da Gama e Camões, perfeitamente falsificadas.

A policia deitou tambem mão a notas hespanholas, no valor de 40.000 duros. Foram presas as pessoas que habitavam a casa assallada e que eram um casal e dois filhos.

Noticias de Instrução

A folha oficial publicou o decreto exonerando, a seu pedido, o sr. Freire de Andrade, de chefe interino da repartição de instrução industrial e comercial, e nomeando chefe efetivo da mesma repartição o major de engenharia sr. Luiz Vaz da Vitoria.

A sr. D. Maria da Apresentação Negro, distinta professora official de Portimão, foi nomeada dirigente da escola central feminina daquella villa.

O sr. Henrique Mateus Cansado já entrou no exercicio das suas funções de professor da X cadeira (escrituração commercial) da escola industrial e commercial Pedro Nunes.

Foi criado o quarto lugar na escola masculina de Portimão.

A sr.ª D. Ana da Assunção Castanho, professora da escola de Quelfes foi provida definitivamente.

Para as escolas primarias de Almandil e Gilvrosino, do concelho de Loulé, foram nomeadas as professoras D. Marta da Conceição Marques e D. Maria da Luz Brito.

Nova expedição a Angola

Consta que o primeiro troço da nova expedição a Angola, na força de 2.200 homens, partirá no dia 14 de janeiro nos vapores da Empresa Nacional—«Moçambique», «Zaire» e «Peninsular». Este levará o gado. O resto, 2.000 homens, irá no fim do mez, a bordo dum vapor inglez e no caso de não se conseguir fretar este barco, irá nos vapores daquella empresa—«Beira», «Portugal» e «Cabo Verde», este destinado ao gado.

E' provavel que depois da partida deste corpo expedicionario se organisa nova expedição para ter o mesmo destino.

CONTOS E NOVELAS

MARIA MAGDALENA

(DE ROCHEFLAMME)

Chegada que foi a hora de banquetear, Jesus appareceu com os doze apóstolos.

O lugar escolhido para o festim era uma vasta sala baixa, aberta, para facilitar o servico dos escravos e receber a brisa fresca do mar.

O tempo estava magnifico.

Na imensidade do ceo azul as andorinhas giravam em alegres vôos. Ás vezes, algumas, em bandos loucos, engolfavam-se sob o teto da sala, voltejando um instante, num grande fru-fru de azas; depois voltavam ao ar livre com gritos estridentes, enquanto outras, mais familiares, pojavam nos capiteis, alisando, tranquilamente a plumagem.

Simão, cercado dos fariseus seus amigos, comemorou com palavras de banal delicadeza, a boa vinda de Jesus e dos seus. Depois convidou todos a tomarem seus logares.

Escravos retiravam as sandalias dos convivas e conduziram-nos para os almofadões que lhes estavam destinados sobre os leitos do vasto triclinio.

Mesas repletas de manjares foram trazidas e a refeição começou num silencio profundo.

Um certo constrangimento pesava sobre os convidados.

E' que havia entre eles dois partidos adversos que se observavam com desconfiança.

De parte a parte apenas se arriscavam formulas de delicadeza e palavras prudentes.

Simão, como habilissimo amfitrião, dispusera, todavia, os seus convivas, sobre cada leito da forma mais favoravel ao estabelecimento da intimidade entre os seus amigos e os de Jesus; mas os fariseus afetavam uma ativa reserva para com os apóstolos que, por sua vez se obstinavam em guardar silencio, ou por timidez ou como activa resposta á frieza do acolhimento.

Mas, pouco a pouco, o gelo desfez-se e algumas conversações estabeleceram-se.

Subitamente, deante desta assembleia de homens virtuosos e de rigidos fariseus, appareceu uma mulher notoriamente conhecida em Israel por cortezá.

Soltos, os seus cabelos caíam-lhe como um manto de oiro sobre os hombros niveos, ocultando-lhe parte das faces que um estranho palôr aureolava.

Em pé, no limiar, quedou-se um instante. O seu olhar percorreu a assembleia; depois, silenciosa, avançou sem hesitação para o logar em que repousava Nazareno.

A frente ereta, o olhar fixo, como que impediada por uma força misteriosa, ela avançou.

Seus olhos não viam certamente os rostos que a sua audacia espantava; não ouvia, por certo, os indignados rumores suscitados pelos seus passos.

Nada vendo ou tudo desprezando, veio collocar-se junto de Jesus, sustentando um vaso de alabastro cheio de perfume.

Depois, baixando silenciosamente a cabeça, caiu de joelhos e, cercando com os seus lindos braços as pernas do Profeta, ficou prostrada, derramando-lhe sobre os pés uma torrente de lagrimas.

Cheia de fervor, ela apertava-os contra o seio que os suspiros agitavam, cobrindo-os depois de ardentissimos beijos.

Logo após, lentamente, piedosamente, com o sedoso toirão de oiro que tinha feito a sua gloria e o seu orgulho de cortezá, enxugou-os; em seguida, tomou o vaso de alabastro e ungiu-os, amorosamente, com um perfume delicioso que logo se espalhou por toda a sala.

Esta cena rapida tinha impressionado de modo diverso os circunstantes.

Os fariseus, escandalizados á vista de uma mulher—e que mulher!—na sua grave sociedade, ocultavam o rosto com as mãos cruzadas e exprimiam a sua indignação por rumores que bem depressa se transformaram em colloquios a meia voz.

Os apóstolos, mudos, interditos, contemplavam, vagamente inquietos, aquella cena de que parecia resultar uma situação equívoca para o seu Mestre.

Simão, indignado, ficava em Jesus os olhos interrogadores.

Só o Mestre, no meio da comoção dos que o cercavam, não parecia perturbado.

O seu rosto sereno, voltado para a mulher prostrada á seus pés, exprimia uma satisfação evidente. Não só não repelia a homenagem, e mostrava o seu agrado, mas tambem baixava sobre a prostituta um olhar complacente!

O fariseu que o convidara, vendo isto, dizia consigo: se este homem fosse verdadeiramente profeta, conheceria que esta mulher é uma pecadora e expulsaria-lhe num instante.

Ora, enquanto ele assim pensava, a voz doce e calma de Jesus rompeu o silencio e disse:

—Simão, tenho uma coisa a dizer-te.

—Falae, Mestre, respondeu ele.

—Um credor tinha dois devedores; o primeiro devia-lhe quinhentos dinheiros, o segundo cincuenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos as suas dividas. Qual o amarás mais? Simão res-

pondeu: Aquelle, penso eu, a quem elle mais perdoou.

—Julgaste bem—respondeu Jesus. Depois voltando-se para a mulher, disse a Simão:

—Vês esta mulher? Entrei em tua casa e tu não me deste agua para lavar os pés, mas veio ella e lavou-m'os com as suas lagrimas e enxugou-os com os seus cabelos! Tu não me deste um beijo e ella não cessou de beijar-me os pés!

Tu não deste oleo sobre a minha cabeça, porém ella derramou perfume nos meus pés.

Por isso, em verdade te digo, lhe foram perdoados seus numerosos pecados; porque ella amou muito. Ama pouco aquelle a quem se perdoou pouco.

E disse á mulher:

—Estão perdoados os teus pecados; salvou-te a tua fé, vai em paz!

A mulher que assim chorava, humilhando-se deante de todos, era Maria, a esplendida alma de Magdala, cujos encantos vencedores triunfavam, ainda na vespera, em Jerusalem!

As ultimas palavras de Jesus, repletas da mais doce piedade, ergueu a frente e viu-se que um inexprimivel sorriso brilhava através das suas lagrimas.

Os braços cruzados sobre o peito, digna e sempre silenciosa, encaminhou-se para a porta, seguida pelos olhares da assembleia...

Nuvens brilhantes passavam no ceu. Incessantemente as andorinhas voltejavam; era suavissimo o ar.

A frente de Jesus respaldava... Boquiabertos, todos o olhavam.

Lyster Franco.

MAIS NOTAS FALSIFICADAS

Tendo apparecido notas falsas de 10 e 20 escudos, imitando grosseiramente as do Banco de Portugal, previne-se o publico para que, ao receber quaesquer notas destes tipos, as examine, a fim de evitar o seu prejuizo por mero descuido na cobrança, pois que as notas falsificadas de modo algum podem confundir-se com as notas verdadeiras, tão imperfeitas ellas são.

POETAS

GUITARRAS

Não sei qual a verdade do lamento  
Duma guitarra e suspirar um fado...  
Não sei como é que um corpo inanimado  
Nos faz chorar e rir com sentimento!

Oigo-a gemer num ritmo maguado  
E choro co'a guitarra o meu tormento,  
Sorrio quando H... o pensamento  
Ouvindo-a me relembra o meu passado.

Quando oigo o seu descante tão sentido,  
O seu soluço triste, o seu gemido  
Em serenata numa noite calma,

Eu vejo que a guitarra tambem sente,  
Que vive, que ama e sonha como a gente  
Que tem talvez um pouco da minha alma...

Bulhão Pató.

ENTERTINIMENTO

A CAÇA CRUEL

(De R. W. Trené)

O celebre novelista russo Turgenieff conta-nos um comovedor aspecto da sua vida que despertou nele os generosos sentimentos de ternura cujo eco se reproduz tão belamente através todas as suas obras literarias.

Quando Turgenieff tinha 10 anos, seu pae levou-o uma manhã a caçar passaros.

Ao atravessar um campo coberto de verdura, levantou o vôo, quasi a seus pés, um lindo faisão de côr dourada e rosa.

Com o jubilo de «stormann» em cujas veias arde o fogo da affição, o menino Turgenieff disparou a sua espingarda, vendo cair depois moribundo, junto a si, o pobre faisão. Era delicada a ave e a vida estava por momentos, mas, prevalecendo o instinto maternal sobre a propria morte, o faisão alcançou com um debil vôo, o ninho onde repousava a sua estimada cria, sem pensar no eminente perigo que a esperava. Indignou-se então Turgenieff de que o seu coração permanecesse tranquillo ante o crime que tinha praticado e, chegando-se ao ninho, reparou que o cadaver do faisão guardava um outro faisão ainda pequeno. E vergonhado naquelle instante pelo sentimento de crimiouosa crueldade de que se havia prevetido, e excitado pelo remorso, dirigiu-se a seu pae:

—Pae, pae, que fiz?... exclamou, encarrando com a face horrorizada, o autor de seus dias.

Mas o pae, a quem nem por alto havia passado pela memoria a leve tragedia, respondeu:

—Muito bem feito, meu filho! Disparaste perfeitamente o primeiro tiro! Em breve serás um bom caçador!

—Nunca pae! Nunca voltarei a matar nenhum ser vivente. Se isso é «sport», eu nada quero com elle. A vida é para mim mais bonita do que a morte, e visto que não posso dar a vida, não a tirarei.

Inspirados nestes exemplos, em vez de pôr nas mãos das creanças uma espingarda

ou qualquer outra arma offensiva que possa servir de instrumento para ferir, martirisar ou matar um só animal, demos-lhe a objectiva e a camara escura, e ensinemos-lhe a ser o amigo dos animaes, a observar e a estudar as suas qualidades e costumes, a aprender neles as maravilhosas lições que podem dar-nos, e deste modo se enviará a sua admiração e solicitude até elles chegando a ser, pelo seu carater, o tipo do homem verdadeiramente varonil e tolerante, em opposição ao do homem empedernido, egoista e brutal.

J. F. Silveira.

Enciclopedia das familias

Desta revista continua saindo regularmente um belo numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em otimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 600 paginas pela modica quantia de 80 centavos.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

A graça allicia

BEAVENTURANÇAS

Beaventurados os cegos de um olho, porque só pelo outro veem as miserias deste mundo

Beaventurados os cegos de ambos os olhos, porque não veem de modo algum.

Beaventurados os tolos, porque são os homens mais felizes do mundo.

Beaventurados os que não teem vergonha, porque todo o mundo é seu.

Beaventurados os que não sabem ler, nem escrever, porque se furtam a mais dôres de cabeça.

Beaventurados os mortos, porque já não teem de morrer.

Beaventurados os vindouros, porque não de rir á nossa custa.

Beaventurados os manetas, porque só teem uma mão para fazer mal.

Beaventurados os mancos, porque só podem ter calos num pé.

Beaventurados os zangãos, porque deles é o melhor mel.

Beaventurados os que não semciam, porque são os que colhem.

Beaventurados os feios, porque são os que as formosas preferem.

Beaventurados os doidos, porque se forram a muitos desgostos.

Beaventurados os rapazes, porque vivem de illusões.

Beaventurados os analfabetos, porque estão livres de escrever para um jornal.

AS ELEIÇÕES SUPLEMENTARES

O sr. presidente da camara dos deputados participou oficialmente ao chefe do governo que o numero atual dos membros da camara é inferior a 135 e isto para os efeitos da Constituição. Igualmente enviou a nota dos circulos vagos, sendo isto considerado nos centros politicos como indicativo de que talvez se faça brevemente o convite para reunião dos collegios eleitoraes, mas sómente para os circulos vagos.

A emigração

Pelo governo civil deste distrito foram concedidos na semana finda em 21 de novembro ultimo dois passaportes a emigrantes, que se destinavam um para a Europa e outro para outros países da America do Sul. Eram dos concelhos de Ourique e do Faro, commerciantes. Sabiam ler e escrever.

Ginasio Club do Faro

Resultou brilhantissimo o sarau dramatico musical realizado neste Club no dia 7 do corrente.

Do programa faziam parte a comedia-drama de Julio Dantas «Rosas de todo o ano», «Os apaches», Dueto da revista «O 3º e O sol de ouro», opereta em 1 ato.

Todas estas peças foram muito bem representadas, agradando muito ao numeroso e escolhido auditorio.

A parte musical, abrilhantada por Juan Calle e distintas amadoras, tambem foi muito apreciada.

A direcção do Ginasio Club agradece-mos o convite que nos enviou para a sua interessantissima festa.

O NOSSO NOTICIARIO

Foi exonerado de comandante do cruzador Adamastor o capitão de fragata sr. Mariano da Silva e nomeado para o substituir o capitão tenente sr. José de Freitas Ribeiro.

Foram capturados em Estoi por um guarda civico da esquadra de policia de Faro os dois irmãos Manoel e Luiz Mendonça Choradinho, que segundo diz José Antonio, lhe entraram em casa e furtaram dois sacos de milho de amendoa e alfarroba, etc., tudo no valor de 40\$00. Os gatuos confessaram o roubo e ficaram presos na cadeia de deste logar.

Evadiram-se da cadeia de Albufeira

OS presos Antonio Viegas, acusado de homicidio; Amadeu Coelho, que pela terceira vez se evade, e Antonio da Silva Galante, acusado de agressão de que resultou ferimentos. Um irmão deste tentou evadir-se, mas foi a tempo preventido pelo carcereiro, que obsteu a sua saída. O Galante no dia seguinte, apresentou-se ao carcereiro.

Regressou de Mirandela o sr. dr. Emilio Candido de Sousa, illustre clinico nesta cidade.

Partiu para Lisboa o nosso presado amigo sr. Luiz Vieira da Silva, digno agente do Banco de Portugal nesta cidade.

De visita a sua prima D. Candida de Campos, encontra-se em Tavira a sr.ª D. Maria Lucilia Corpes Gomes.

Foi promovido a capitão o sr. Braz de Campos.

Foram anulados e declarados sem efeito os decretos pelos quaes foram nomeados commissarios de policia de Faro, o sr. Antonio Maria Gonçalves e de Portalegre, o sr. Enrico de Campos.

Encontra-se hospedado no Grande Hotel, em Olhão, o sr. dr. Horta e Costa, transferido de Portimão para juiz de direito daquela comarca.

O governo recebeu communicacão de que fora prohibida a exportação de fava em Italia.

Acompanhada de seu marido está nesta cidade a sr.ª D. Maria Luiza Belmarço de Matos, que veio passar as festas com seus paes.

Esteve em Faro, de passagem, o sr. Francisco Grandela.

Com sua esposa, esteve em Loulé o nosso presado correligionario, sr. Antonio Ribas de Avelar.

Acompanhado de sua esposa foi a Loulé passar algumas férias o sr. Joaquim Neves.

Den hontem entrada na direccão geral do commercio e industria o projeto de estatutos da Associação de Socorros Mutuos A Louletana, com sede em Loulé.

Desde 1 de janeiro até 20 de dezembro do ano findo as linhas ferreas do Estado renderam o seguinte: Sul e Sueste, 1.922.000\$35, menos 32.432\$29 que em igual periodo de 1913, sendo na grande velocidade de 30.729\$50 e na pequena 1.702\$79; Minho e Douro, 1.819.023\$20, sendo na grande velocidade 60.180\$73 e na pequena 56.631\$47.

O commercio de pequena cabotagem do porto de Tavira, no ano findo, foi realizado por 11 vapores e 13 navios de vela, que ali descarregaram, respectivamente, 330.879 e 266.626 kilos de mercadorias.

Regressou a Faro, a fim de continuar os seus trabalhos, na escola de Alunos Marinheiros do Sul, o aluno Artur d'Assunção Figueiredo.

O sr. governador civil deste distrito pediu ao governo o restabelecimento dos couboios rapidos.

O ministro da marinha mandou estudar as bases para o novo concurso de navegacão entre Lisboa e o Algarve com escala por Sines.

VARIEDADES

OS FERREJOS

O alto preço das palhas alemtejanas e ribatejanas é um sintoma certo da fraca produccão deste anno, representando uma escassez de forragens que traz ao nosso armamento graves inconvenientes.

Tem-se lançado mão de varios recursos para atenuar, senão remediar esta crise tão importante para a nossa industria pecuaria, entre os meios mais importantes e mais efficazes apparece porém em primeiro lugar o da antecipaçã da cultura das forragens verdes, para occorrer á fome que decerto começará, logo em fevereiro ou março, quando as palhas acabarem, e antes que os fenos ou ervagens naturaes estejam capazes de cortar.

E já hoje corrente em muitas regiões a cultura de grandes tratos de ferrejos, mas parece-nos que este anno se deve ligar mais importancia a esta cultura, desenvolvendo-a e sobretudo, antecipaçã-a em harmonia com a escassez das palhas.

Quaes as forragens a cultivar? Não é facil responder a esta pergunta num paiz como o nosso com feições tão distintas e caracteristicas. Não desprezemos nunca a tradiçã local e procuremos vêr quaes são as que mais vulgarmente são cultivadas.

Aqui os centeios, até as cevadas, as aveias, a ervilhaca, as lentilhas, o feno grego, os trevos, mais ao norte os nabos e as ervas de lameiro, noutras partes as couves, a couve rabano, a couve nabo, a mostarda. Emfim em cada localidade e forragem já consagrada pela experiencia local, adubando-a fortemente e collocando-a, com amanhos acertados, em condições de resistir ás proximas inverniaes.

A mostarda é de todas as forragens a mais temporã, mas só se presta para vacas de leite e criaçã; os nabos são magnificos para o gado bovino em qualquer funcão de criaçã, laticão ou ceva; os centeios e cevadas são magnificos para todo o gado, mas para que estas forragens se desenvolvam rapidamente e indispensavel dar lhes fortes estrumacões ou fartas adubações, com adubo quimico.

Para as culturas forragiças temporãs chamamos a atençã das nossas leitoras.

Armando de Seabra.

POR ESSE ALGARVE

Saboia

O infeliz almocreve José Eufrazio filho de Inacio Domingos e de Eufrazia Maria, que como noticiamos se afogou na ribeira da Padronita, desta freguesia, foi, por ordem da autoridade administrativa deste concelho, sepultado no cemiterio desta localidade, não lhe tendo sido feita a autopsia por se prevar não ter havido crime.

Villa Real de Santo Antonio

Ao diretor dos correios e telegrafos pedem-se providencias contra a demora havi da na entrega das amostras enviadas daqui para Bordeaux e Londres. As que foram para aquela cidade não chegaram ainda ao seu destino, tendo partido daqui em 21 de novembro. Quanto ás que se destinavam a Londres já foram entregues, mas demoraram dois mezes. Isto acarreta grandes prejuizos no commercio.

A origem do bife

A lenda da origem do bife é curiosissima.

Consta-se que Lucio Plauco, senador romano foi encarregado pelo imperador Trajano de presidir aos sacrificios em honra de Jupiter. O senador recusou-se, mas á força teve que ir ao altar. O enorme boi, que devia ser queimado em honra do deus, estava collocado em cima do brazeiro, e o desgraçado senador viu-se obrigado a voltã-lo como presidente da cerimonia. Quando o animal estava a assar, caiu no solo um dos pedaços. Plauco foi para o apanhar, mas ao sentir queimados os dedos, meteu-os instintivamente na boca.

Naqueia occasião fez um famoso descobrimento. Constatou que a carne assada por aquela maneira era infinitamente mais saborosa que a preparada segundo o costume dos cozinheiros romanos.

Tanto apreciou Plauco o sabor da carne que, sem pensar no sagrado das funcões que desempenhava, pegou um pedaço e comeu-o a ocultas, resolvido de futuro a cozinhar todos os dias um bife para o almoço. Mas um descobrimento de tal importancia não podia permanecer por muito tempo em segredo, e chegou por fim aos ouvidos de Trajano. Logo que este provou o manjar, opinou, como Plauco, que era exquisito e incontestavelmente muito melhor do que qualquer dos pratos que lhe preparavam nas cozinhas do palacio.

O costume foi propagando-se, e desta maneira, primeiro entre as classes aristocraticas, e por ultimo entre as populares, o bife tornou-se o prato favorito.

CARPTEIRA

Fazem anos:

Domingo, 10—D. Bernardina Moreira Palma, D. Lucinda Rosa de Carvalho, D. Francisca do Carmo Sales, D. Maria Joana Moniz, D. Amélia Mimoso Roz, Antonio Rual Pinto, José Manuel Ferreira, Alfredo de Sousa Dias, Marcelino da Costa Gomes e o menino João Rodolfo Pinheiro.

Segunda feira, 11—D. Maria Augusta Bragança, D. Beatriz de Sousa Madeira, D. Aurélia dos Santos Eusebio, D. Mariana Augusta Flores, José Antonio Paixão, Anacleto Dias Verissimo, Afonso Martinho Ferrã, Alberto das Chagas Pinheiro e Joaquim José de Andrade e a menina Maria das Dores Mendonça Coelho.

Terça feira, 12—D. Maria de Sousa Carmo, D. Luiza Etelvina Pires, D. Josefa de Alfaro Fernandes, D. Julia do Castro Viegas, Joaquim Pedro Ferro, José Antonio Viegas, Justino Policarpo Vargues, José Manoel Vieira Mendes e Domingos Gomes Faria.

Quarta feira, 13—D. Luiza da Cunha Bastos, D. Balbina da Encarnação Machado, D. Maria da Natividade Pires, Alfredo Maria Viegas, Afonso do Carmo, Verissimo Pedro Gomes e Manoel Ventura Pinto.

Quinta feira, 14—D. Alexandria Salter de Sousa, D. Maria Emilia Pinto, D. Francisca do Nascimento Ferreira, Alberto Joaquim Moreno Agostinho de Sousa Domingues e o menino Alfredo Carlos B. Barros.

Sexta feira, 15—D. Ana Ramos Bandeira, D. Lucinda de Sousa Dias, D. Amélia Augusta Sergio, D. Maria da Assunção Peres, Alfredo José Albino, Filipe Viegas Junior, Manoel José Gago, Augusto Xavier Leal, Mariano Alberto, Manoel José Batista e João Candido Viegas Brito.

Sabado, 16—D. Laura Pego, D. Herminia dos Martires Carvalho, D. Rosa da Silva Lucio, D. Maria Carlota, Martires Palma, D. Lucinda Trindade Rodrigues, Augusto Viegas Baltarou, Joaquim Alfredo Lopes, José Maria Luciano, Manoel Joaquim Faleiro Jayme Vaz Velho da Palma e o menino Joaquim Pedro da Silva.

Casamentos:

Pelas 15 horas do dia 6 do corrente mes, teve lugar no registro civil e depois na Sé Catedral de Faro, o enlace matrimonial da professora official primaria da escola feminina de Silves, D. Idalina do Mendonça Azinheira com o professor official da mesma cidade, sr. José Rodrigues Pral. Serviram de testemunhas per parte da noiva a professora da Conceição de Faro, sua madrinha do batismo, D. Maria João Moreno, e o funcionario da Inspeccão Escolar, Honorato Santos; testemunharam o noivo o professor official da escola central de Faro, Joaquim Viegas Azinheira. A noiva trajou um lindo vestido de seda cor creme surtido-lhe de condatariaes as mezinhas, Maria João Azinheira, irmã da noiva e Mariana Amélia Machado Santos. Na Sé catedral houve a cerimonia da troca do alianças. Acompanharam a noiva ao registro civil e á igreja, a esposa do padrinho, D. Palmira Machado Santos, e o professor regente da escola central masculina, sr. José Joaquim Pinto da Cruz, e a menina Orlinda do Mendonça Azinheira.

Terminada a cerimonia nupcial, foi em casa dos paes da Noiva servido um lauto jantar.

Na corbelite da noiva vieram-se ofertas do alto valor. Durante o dia matrimonial os noivos foram muito cumprimentados recebendo telegraphicamente felicitações do nosso velho amigo Antonio Macedo Ortigão e de muitas outras pessoas das suas numerosas relações.

Realizou-se em Lisboa no dia 7 o casamento da sr.ª D. Teolinda dos Santos Contreiras, com o sr. Raul Simgreman Proença, Conservador da Biblioteca Nacional. Aos noivos desejamos um futuro cheio de rosas.

Doentes:

Continua doente o nosso presado amigo sr. José Joaquim Peres, digno escrivão notario.

Necrologia:

Faleceu nesta cidade no dia 5 a sr.ª D. Domingas Valo-estremecida mãe da sr.ª D. Gertrudes Emilia Vale, distinta professora da escola primaria central desta cidade e sogra

do nosso presado amigo sr. José da Palma Ribeiro, brioso alferes de infantaria 4.

Faleceu em Lagos o sr. Wenceslau Joaquim dos Santos, commerciante, de 59 anos, casado, paiz do 2.º sargento do infantaria 33 sr. Camilo Joaquim dos Santos.

Faleceu no Funchal a sr.ª D. Filomena de Jesus Pires, esposa do sr. Francisco Ignacio Pires, mto de sr. Armando Ignacio Pires, conceituado commerciante desta cidade e do sr. Manoel Ignacio Pires official da marinha mercante, cunhada do sr. major Pires Viegas e da sr.ª D. Maria Vitoria Pires Viegas, e D. Gertrudes Pires do Carmo.

A's familias colatadas os nossos sentidos pesamos.

FARMACIAS

Estã amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia Bandeira & Ramos. OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.



A RAQUITIS ou ossos moles

Para esta doenca é a Emulsão de SCOTT um verdadeiro remedio. Ela fornece a gordura de facil digestão e os sais de cal que entram na formaçã dos ossos. Enriquece o sangue, reconstitue os tecidos e restitue a energia e as cores proprias da saude.

Uma prova absoluta

Tenho em minha casa a educar, desde pequena, uma criança de nome Mariana Augusta Valente, de 11 anos de idade. Esta criança era

muito raquitica e muito doente, naturalmente devido ao seu raquitismo. Deixei para a desenvolver diversos medicamentos, dos quaes não tirou resultado. Por conselho de uma pessoa amiga dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e esta menina começou a desenvolver-se de uma maneira extraordinaria.

Hoje tem saude

e alegria, está gorda e come bem. (a) Anna Marcelina Rendeira, Pardalinas, Estarreja, 5 de Abril de 1914.

Como se curou o raquitismo

A criança alcançou a saude porque o seu sangue foi enriquecido e os seus ossos fortalecidos pelo oleo puro de fígados de bacalhau e os sais de cal contidos na Emulsão de SCOTT.

Não ha outra emulsão que tenha tamanho registro de curas, pelo motivo de não haver fabricante que tenha a vantagem destes ingredientes puros e do maravilhoso processo SCOTT. A vossa criança carece de usar a

Emulsão de SCOTT



Não ha outra que corre-por da á necessã de reparar no pensamento, e a paz, que não se obtêm no involuntario, e a paz, que não se obtêm este sinal de genuinidade.

Tas as Pharmacias e Drogas em emulsão de SCOTT, escreva a Y. SMARL, Rua da Fabrica 27, Porto.

EMPREGADO

Empregado, conhecendo bem o artigo de merceria, precisa-se. Exige-se boas referencias, e idade mais de 20 anos. Carta a A. A. Sabath—FARO

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova fórma para obter fotografias, sem maquina e collocacão das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.ª Laura Jesus Buenos Ayres. Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

PREVINE-SE o publico do que o LACTEOL DO DR. BOUGARD (contra as enterites e desarranjos intestinaes) deve ser vendido a 1 escudo o frasco e o COLLO-IODO DUBOIS (contra arthritismo, reumatismo, molestias de pele e sangue) a 1\$30; caso contrario dirigir-se ao agente Jules Deligant, Rua dos Sapateiros, 15—Lisboa que faz o envio franco de porte contra vale de correio ou estampilhas.



REMEDIO FRANCÊS

REMEDIO FRANCÊS

Advertisement for Companhia de Seguros A Victoria, including details about capital, deposits, and agents.

Advertisement for Candido de Sousa, a medical professional with a list of specialties and a clinic address.

Advertisement for João Pedro de Sousa, an advocate with office locations in Faro.

Advertisement for Boas Farinhas e Carvão-Cok, highlighting quality and price.

Advertisement for Lampadas Metal, featuring a new type of filament lamp and the Gardy S. A. agent.

Large advertisement for O. Herold & C., featuring chemical products and agricultural machinery.

# EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE  
**FRANCISCO VICENTE FERNANDES**  
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pode estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE  
**MANOEL CARVALHO**

COM INFANTE D. HENRIQUE, 166

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

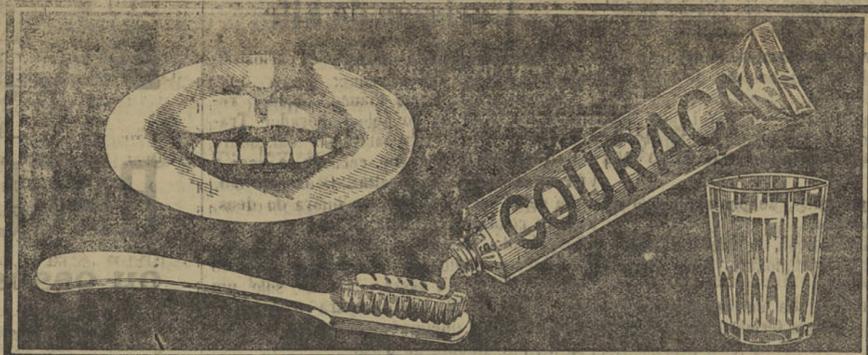
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

CREME—Para a branquear e suavizar da pele  
Tônico e loção capillar—Cintura e castidade dos cabellos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE  
Drogeria e Perfumaria  
**BANDEIRA & C.ª L.ª**  
FARO—RUA IVENS, 33—FARO

## OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—  
**S. D. PORTO**

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

## GARAGE FARENSE

DE  
**JOÃO GOINHAS**

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena  
Escritorio, Rua D. Francisco Goimmas, 40

Tel.—JOÃO GOINHAS—FARO

Pessoa habilitado e de absoluta confiança

Preços eguaes aos da concorrência

## MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado  
Bombas de todos os sistemas  
Charruas e rellhas  
Motores a gazolina e gaz pobre  
Motores a vintrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.ª L.ª

RUA DE S. BENTO

LISBOA

TOUCINHO  
VENDE:  
ANTONIO MARIA JANEIRO  
CUBA

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

## ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor  
**DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição).** Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).** Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis).

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. da G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particularmente vantagens para se adquirirem sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição).** Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. da G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução. Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e indicações teóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros uteis fóis dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da abstractão indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo Antonio, 6

ESCRITORIOS (Largo 1.º de Setembro, 21)

Morada—Rua J.º de Deus

FARO

## SERRALHARIA E FABRICA

DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira: PITCH-PINE, os mais solidos e perfritos  
FOGÕES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO  
OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS

—PREÇOS SEM COMPETENCIA—

**LUIZ GONCALVES MARANTE & C.ª**

37—RUA RAFAEL DE ANDRADE—39

ao BAIRRO DOS CASTELINHOS, proximo ao INTENDENTE

—LISBOA—

BUAS FARINHAS E CARVÃO-COK

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornaldas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.